

EMBARGO: 14 de maio de 2024, 06:00 CET (hora da Europa Central)

Aumento do assédio e da violência contra as pessoas LGBTIQ

Há cada vez mais pessoas LGBTIQ na Europa que não escondem quem são. Ao mesmo tempo, enfrentam mais violência, assédio e intimidação do que antes. Isto é especialmente verdade para os LGBTIQ mais jovens, que estão particularmente vulneráveis. Estas são algumas das conclusões do último inquérito da Agência dos Direitos Fundamentais da UE (FRA), baseado nas respostas de mais de 100 000 pessoas LGBTIQ de toda a Europa.

O relatório «[A igualdade LGBTIQ numa encruzilhada: progressos e desafios](#)» capta as experiências, os pontos de vista e os desafios que as pessoas LGBTIQ enfrentam na Europa. Destaca igualmente as mudanças desde os inquéritos anteriores realizados pela FRA em [2019](#) e [2012](#).

Os resultados revelam sinais de um progresso lento, mas gradual. Embora continue elevada, a discriminação contra as pessoas LGBTIQ está a diminuir progressivamente. As escolas lidam com as questões LGBTIQ de forma mais positiva e proativa e os jovens sentem-se mais apoiados pelos seus professores e colegas. No entanto, a intimidação, o assédio e a violência atingiram níveis elevados.

As principais conclusões do inquérito incluem:

- **Abertura:** mais de 1 em 2 pessoas já têm abertura em relação à sua orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais. Mas a maioria ainda evita andar de mãos dadas com o seu parceiro do mesmo sexo em público por medo de ser atacada.
- **Discriminação:** mais de 1 em cada 3 inquiridos são vítimas de discriminação na vida quotidiana por ser quem são. Verifica-se uma ligeira diminuição em relação ao valor, registado em 2019, de 2 em cada 5 inquiridos. No entanto, a discriminação permanece invisível, uma vez que apenas 1 em cada 10 pessoas participam os incidentes.
- **Violência:** mais de 1 em cada 10 inquiridos foram vítimas de violência nos 5 anos anteriores ao inquérito, um pouco mais do que em 2019. Mais de 1 em cada 3 pessoas intersexuais foram atacadas.
- **Assédio:** mais de 1 em cada 2 inquiridos foram vítimas de assédio motivado pelo ódio, em comparação com 1 em cada 3 em 2019. 2 em cada 3 pessoas intersexuais e transexuais foram assediadas.
- **Intimidação:** mais de 2 em cada 3 inquiridos afirmam ter sido vítimas de intimidação na escola, valor transversal a todas as gerações e a todos os países da UE. Estamos perante um aumento acentuado em comparação com 1 em cada 2 inquiridos em 2019.

- **Educação:** as escolas abordam questões LGBTIQ com mais frequência do que antes. Mais de 1 em cada 5 alunos LGBTIQ afirmam que a sua escola abordou a questão de forma positiva.
- **Saúde mental:** mais de 1 em cada 3 dos inquiridos já pensaram em suicídio. Mais de metade das pessoas trans, não binárias e de género variante dizem ter pensamentos suicidas.
- **Práticas de «conversão»:** 1 em cada 4 inquiridos afirma que foi forçado a passar por práticas de conversão para alterar a sua orientação sexual ou identidade e expressão de género.
- **Governos:** Apenas 1 em cada 4 dos inquiridos considera que o seu governo está a combater o preconceito e a intolerância contra as pessoas LGBTIQ, em comparação com 1 em cada 3 inquiridos em 2019.

O relatório salienta igualmente que as experiências das pessoas LGBTIQ variam significativamente na UE e que cada grupo enfrenta desafios diferentes.

As pessoas intersexuais, transexuais, não binárias e de género variante enfrentam mais assédio e violência. É mais provável que enfrentem problemas de saúde mental e tenham pensamentos suicidas. São também mais propensas a ficarem em situação de sem-abrigo e têm dificuldade no acesso aos cuidados de saúde. O mesmo se aplica às pessoas LGBTIQ com deficiência e dificuldades financeiras e que pertençam a grupos étnicos, raciais ou a outras minorias.

Os resultados do inquérito ajudarão a Comissão Europeia a avaliar a sua [Estratégia para a Igualdade de Tratamento das Pessoas LGBTIQ](#) e contribuirão para o avanço das políticas destinadas a proteger e promover os direitos fundamentais das pessoas LGBTIQ. A FRA apela aos governos para que tomem medidas:

- **Crime de ódio:** aplicar uma cultura de tolerância zero em relação à violência e ao assédio contra as pessoas LGBTIQ. Investir na formação da polícia para garantir que esta reconhece, regista e investiga devidamente os crimes de ódio contra as pessoas LGBTIQ, para que as vítimas se sintam seguras para denunciar os ataques e sejam tratadas com justiça. Considerar as motivações por preconceito como fatores agravantes durante os processos penais.
- **Discriminação:** combater a discriminação em todos os domínios através da adoção da diretiva da UE sobre a igualdade de tratamento e das diretivas relativas às normas aplicáveis aos organismos de promoção da igualdade. Capacitar e dotar os organismos de promoção da igualdade de recursos adequados para que possam apoiar melhor as vítimas.
- **Ódio em linha:** combater as campanhas de ódio e de desinformação em linha contra as pessoas LGBTIQ. Abordar o risco de distorções algorítmicas e a responsabilização das plataformas digitais ao abrigo do direito da UE.
- **Educação:** tornar as escolas ambientes de aprendizagem seguros e de apoio para todas as crianças. Combater a intimidação e garantir que os currículos e sistemas de ensino assentam em boas práticas promovidas pela UE.
- **Cuidados de saúde:** garantir o acesso a cuidados de saúde de qualidade, incluindo apoio à saúde mental. Acabar com as práticas de «conversão» e as intervenções médicas não vitais.

Citação da diretora da FRA, [Sirpa Rautio](#): «Ser abertamente LGBTIQ na Europa não deve ser uma luta. Apesar de vermos sinais de progresso, a intimidação, o assédio e a violência continuam a ser ameaças constantes. Chegou o momento de agir com determinação e de tirar partido dos progressos que fizemos, para que todos os cidadãos da UE sejam tratados com igualdade e possam viver com dignidade e respeito.»

Citação da Comissária para a Igualdade, Helena Dalli: «As conclusões do inquérito da FRA fornecem dados inestimáveis sobre as experiências vividas pelas pessoas LGBTIQ em toda a Europa. Ajudam-nos a identificar os progressos alcançados e a destacar os desafios que ainda temos pela frente. Encorajo todos os Estados-Membros a utilizarem os dados para elaborar políticas sólidas para combater a discriminação e proteger os direitos das pessoas LGBTIQ.»

O presente inquérito baseia-se em conclusões de mais de 100 000 inquiridos dos 27 países da UE, da Albânia, da República da Macedónia do Norte e da Sérvia.

A FRA apresentará o relatório no evento «[Pride Alliances and Policy](#)» organizado pela presidência belga do Conselho da UE em Bruxelas, em 17 de maio.

Em breve, o explorador de dados da FRA permitirá filtrar os dados por país, por pergunta do inquérito e por orientação sexual, identidade de género e expressão de género e características sexuais.

Para mais informações, queira consultar o [dossiê de imprensa](#) ou contactar: media@fra.europa.eu / Tel.: +43 1 580 30 653

Este comunicado de imprensa foi traduzido pelo Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia, mas não foi revisto por peritos da FRA.